ÍNDIOS Professores que dominam a língua indígena e o português lideram campanhas de conscientização nas tribos

Educador combate vício e Aids em aldeias

RUBENS VALENTE
da Agência Folha, em Cuiabá

A Aids e o uso de drogas entram na lista de problemas de saúde combatidos por professores nas aldeias indígenas brasileiras. Somam-se ao alcoolismo, que já atinge povos inteiros, como os caiuás de Mato Grosso do Sul e os bororos de Mato Grosso.

Nas aulas e fora delas, os professores, por dominar a língua indígena e o português, lideram campanhas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis.

“Homem e mulher, ao ir à cidade, vocês se entregam ao branco. Bêbado, você não está sabendo. Você está se entregando à doença do branco”, diz texto de material distribuído aos bororos.

Reunidos em Cuiabá (MT) em novembro, cerca de 700 professores de 86 povos indígenas reafirmaram seu papel de não ser meros repassadores de informação.

“A escola indígena é instrumen-

to político, de formação e defesa dos povos”, disse o assessor do Comitê Intertribal, Ademir Ramos, um dos redatores da “Carta de Cuiabá” —documento formulado após o encontro que será encaminhado ao governo federal.

DST

O uso e o tráfico de entorpecentes são novos desafios para os povos caiuí e guarani do sul de Mato Grosso do Sul, segundo o líder indígena e professor Amilton Lopes, 41. O Estado é o segundo em população indígena no país, com cerca de 45 mil índios.

Lopes disse ter recebido denúncias de que traficantes estão usando índios que trabalham no corte de cana-de-açúcar para fazer a droga chegar às destilarias.

A prostituição de índias faz crescer o risco de Aids e outras doenças. “Os brancos vêm buscar as índias na aldeia”, disse Lopes.

O álcool é vendido livremente próximo às aldeias caiuí e guarani.

Os bororos de Mato Grosso também enfrentam o alcoolismo. “O bororo, quando está sóbrio, é o primeiro a reconhecer que (o álcool) é um mal, mas a compulsão é muito forte”, disse o professor de 1º e 2º graus Evaristo Kiga, 22, que trabalha na aldeia Tereza Cristina.

Na aldeia bororo Meruri, com 400 índios, em Barra do Garças (MT), o professor Félix Rondon Enau, 23, começou um trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST).

O material de divulgação é distribuído pelo programa DST/Aids do Ministério da Saúde. Em todo o país, foram registrados 19 casos de contaminação pelo vírus HIV, e o ministério acredita que poucas ocorrências são notificadas.

Com fotos de impacto sobre os efeitos das doenças, o material ensina o índio a se prevenir de enfermidades e a usar camisinha.

O jornalista Rubens Valente viajou a convite da Secretaria da Educação do Mato Grosso.

Documentação

FSV

8/12/07 Pg 1-8

293